

Tempo Comum - 22º Domingo

Serra do Pilar, 2 setembro 2018

**Eu venho, Senhor, à vossa presença
Ficarei saciado ao contemplar a vossa glória**

Ouvi, Senhor, uma causa justa,
atendei a minha súplica.
Escutai a minha oração
feita com sinceridade!

Irmãos:

"Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está muito longe de mim! É vazio o culto que me prestam! Ensinam doutrinas que são apenas preceitos humanos. Ponde de lado o mandamento de Deus e prendeis-vos à tradição dos homens!

É o que sai do homem que o torna impuro. Do coração do homem é que saem os pensamentos perversos... Isso, que sai de dentro do homem, é que o torna impuro".

As tradições têm valor ou podem ser importantes, é verdade; mas não podem passar por cima dos princípios.

Dá-me, Senhor um coração puro!

Do meu abismo a ti grito, Senhor,
Senhor, a ti minha voz!
Atentos sejam teus ouvidos
Ao clamor da minha alma, ó Deus!

Dá-me, Senhor um coração puro!

Se te recordas dos meus pecados, Senhor,
Quem poderá resistir?
Porém em ti se encontra o perdão
Olha para mim, Meu Senhor!

Dá-me, Senhor um coração puro!

Oremos (...)

Aquilo que somos e fazemos
vá, ó Pai, à frente do que dizemos,
para que a Luz do Mundo não esmoreça
diante das luzes do século,
do mesmo modo que não se atemorizou
diante das Luzes da sabedoria grega,
vencidas pela inteligência da Fé
e pela ciência da esperança.
Pedimos-to por Jesus Cristo, nosso Senhor.
Âmen!

Leitura do Livro do Deuteronómio (4,1/2 e 6/8)

Naqueles dias, Moisés dirigiu-se ao povo nestes termos: Escutai agora, israelitas, as leis e preceitos que hoje vos ensino, a fim de os pordes em prática. Assim, podereis viver e entrar na posse da terra que o Senhor, Deus de vossos pais, vos dá. Nada ajuntareis ao que vos ordeno, e nada lhe suprimireis. Guardareis os mandamentos do Senhor vosso Deus, tal qual eu vo-los prescrevo. Haveis de os cumprir e pôr em prática e eles serão o vosso saber e a vossa inteligência aos olhos de vários povos. Quantos ouvirem falar de todas essas leis, hão de dizer: «Que povo tão sabedor e inteligente é esta grande nação!». Qual é, na verdade, a grande nação que tenha os seus deuses tão perto de si como está perto de nós o Senhor, nosso Deus, todas as vezes que o invocamos? E qual é a grande nação que tem leis e preceitos tão justos como toda esta lei que eu hoje vos apresento?

Salmo responsorial (do Salmo 14)

Caminharei na terra dos vivos, na presença do Senhor!

Quem habitará, Senhor, na tua tenda,
quem ficará na tua Montanha Santa?
Aquele que segue o teu caminho,
aquele que age segundo a Justiça;

O que diz o que lhe vai no coração
e de cuja língua não sai a mentira;
Aquele que em nada prejudica o seu irmão
nem injuria o seu próximo.

Leitura da Carta do Apóstolo Tiago (1,17/18,21/22 e 27)

Todo o dom perfeito vem do alto e desce do Pai, Criador da Luz, em quem não há variação nem sombra de mudança. Foi por uma palavra de verdade que ele nos gerou para sermos como que as primícias das suas criaturas. Recebei docilmente a Palavra enraizada em vós, Palavra que pode salvar as vossas almas. Ponde em prática a Palavra e não sejais seus simples ouvintes, como quem se engana a si próprio. A religião pura e sem mancha diante de Deus, nosso Pai, consiste em visitar os órfãos e as viúvas nas suas aflições e guardar-vos de toda a mancha do Mundo.

Aleluia!

Deus Pai nos gerou pela palavra da verdade,
para sermos como primícias das suas criaturas.

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (7,1/8a, 14/15 e 21/23)

Os Fariseus e alguns Escribas, vindos de Jerusalém, reuniram-se junto de Jesus e viram alguns dos seus discípulos a tomar alimento com as mãos impuras, isto é, por lavar. De facto, tanto os fariseus como os Judeus em geral nunca comem sem terem lavado os braços até ao cotovelo, nem o fazem, ao regressar da praça pública, sem se terem purificado cuidadosamente, presos como estão à tradição dos Antigos. E seguem ainda muitos outros costumes, a que se deixaram prender, também por tradição: lavagem de copos, de jarros e de todo o tipo de louça de cobre. Os Fariseus e os Escribas perguntaram então a Jesus: *Porque não seguem os teus*

discípulos a tradição dos Antigos? Eles tomam alimento com as mãos por lavar! Jesus respondeu-lhes: Bem profetizou Isaías a vosso respeito, hipócritas! Como diz a Escritura: "Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está muito longe de mim! É vazio o culto que me prestam! Ensinam doutrinas que são apenas preceitos humanos!". Ponde de lado o mandamento de Deus e prendeis-vos à tradição dos homens! Depois, Jesus chamou novamente a si a multidão e começou a dizer-lhe: Escutai-me todos e tratai de compreender. Não há nada exterior ao homem que, ao entrar nele, o possa tornar impuro. É o que sai do homem que o torna impuro. Do coração do homem é que saem os pensamentos perversos: imoralidades, roubos, assassínios, adultérios, cobiças, más ações, má-fé, devassidão, inveja, maledicência, orgulho e demência. Isso, que sai de dentro do homem, é que o torna impuro.

Aleluia!

Homilia

A carta de Santiago alerta exatamente os primeiros cristãos para o perigo de uma religião que não leve a sério os valores do Evangelho. A palavra da Escritura é para ser vivida no dia-a-dia. O cristianismo não é uma lista de formalidades e obrigações piedosas. O cristianismo é uma opção, uma escolha; e a comunidade, um espaço onde o cristão realiza e pratica essa sua opção, juntamente com irmãos e irmãs. “Ponde em prática a Palavra e não sejais seus simples ouvintes, como quem se engana a si próprio. (...) A religião pura e sem mancha diante de Deus, nosso Pai, consiste em visitar os órfãos e as viúvas nas suas aflições e guardar-vos de toda a mancha do Mundo” (2,23 e 27).

O Livro do Deuteronómio – que Jesus conhecia bem – propõe uma série de princípios éticos orientados para criar laços de solidariedade, equidade e justiça. Porém, no século I da nossa era, isto é, no tempo de Jesus, o Judaísmo estava já preso pelas formalidades: sabemos, como dizia acima, do que se passava com o Sábado, com o Templo, com as esmolas, com os leprosos, etc. Lavar ou não as mãos antes de comer, por exemplo, deixara

de ser uma simples norma de higiene para se converter numa outra que decidia quem era religioso e quem era pecador. Nós, os cristãos, não nos podemos rir deles: todos sabemos que, ainda no tempo dos nossos pais à sexta-feira se comia peixe e não carne, sob pena de pecado também! As religiões tinham e têm muitas vezes interditos morais que são simples preocupações de ordem higiénica (lavar as mãos e os pés, não comer carne de porco ou qualquer outra uma vez por semana, não beber álcool em excesso, não ter relações sexuais com consanguíneos mesmo afastados [razão de ser do *toló* da aldeia])...

A tentação de canonizar os objetos, os rituais, os espaços, mesmo o tempo, não pode levar a pensar que a essência da relação com Deus está nos protocolos culturais, nos interditos morais e na prática de observâncias morais, mas não nos valores fundamentais (para nós, cristãos, o Reino de Deus e o mandamento novo).

Pensou-se, até ao tempo dos nossos pais, que o essencial da religião – de uma religião – estava no cumprimento de obrigações ou formalidades rituais: cristianismo, por exemplo, ouvir missa inteira nos domingos e festas de guarda, ou, no Islamismo, não comer carne de porco. Este pensar existia já no Povo judaico e em muitos outros Povos de Deus. Sabemos o que se passava no Judaísmo com o Sábado. Ainda hoje em dia, se uma pessoa se atreve a questionar certos costumes ou tradições religiosas e a propor alternativas coerentes com o Evangelho, rapidamente pode ser acusado de estar a desviar-se da autêntica doutrina. No entanto, já Isaías punha na boca de Deus que “as vossas celebrações e as vossas festas, estou cansado delas, não as suporto mais. ... Cessai é de fazer o mal e aprendei a fazer o bem” (1,14.17).

Apesar deste pensar, anunciar a justiça e vivê-la no dia-a-dia, essa, sim, é a exigência fundamental das Escrituras judeo-cristãs. Os rituais, as prescrições, as cerimónias, podem ajudar-nos no caminho que leva a Deus, mas não o perfazem. Por essa razão, a exortação que, na 1ª leitura de hoje, Moisés dirige ao seu povo centra-se na necessidade de uma opção clara pelo Deus da Liberdade e da Justiça. Foi por isso que Ele o tirou do Egipto. “Escutai, israelitas, as leis e preceitos que hoje vos ensino, a fim de os pordes em prática” (Dt 4,1).

Os primeiros cristãos experimentaram também o formalismo e o ritualismo. Mas depois de um tempo de fervor e dedicação, os ânimos

começaram a ceder e a comunidade cristã viu-se rapidamente atada a costumes e tradições do passado, perdendo-se progressivamente a dimensão da fraternidade e da identidade.

Jesus - e a Liturgia de hoje - convida-nos a descobrir que a essência do cristianismo está na decisão de participarmos na construção do Reino de Deus vivendo de acordo com os princípios do Evangelho.

“Procurai primeiro o Reino de Deus e a sua justiça, e tudo o mais vos será dado por acréscimo” (Mt 6,33).

Preces

Oremos ao Senhor pela sua Igreja e pelo nosso Mundo,
para que o diálogo e a convergência entre uma e o outro
aconteçam a todos os níveis,
e deem frutos os valores vastamente semeados no coração do Homem!

Tu és Cristo, Filho do Deus Vivo. Escuta-nos!

Oremos ao Senhor pelas Nações aterrorizadas pelo medo
ou irredutibilizadas pelo ódio,
pois que «os muros» levantados
não ajudam em nada no diálogo da Paz!

Oremos ao Senhor pelos Discípulos da hora que passa:
que que nada temam
nem se deixem arrastar por valores contrários ao Evangelho,
pois que unicamente hão de ser «obreiros da Paz»!

Oremos ao Senhor para que dê aos Discípulos desta hora
um modo de estar a exemplo do de Cristo, sem medo e em paz,
sempre ativos e sempre capazes de sofrer por aqueles que amam
e por aquilo em que acreditam!

Oremos ao Senhor por todos os nossos Irmãos que, em qualquer parte,
sofrem as mesmas dificuldades que nós!

Ofertório

Feliz o homem que põe sua esperança no Senhor, Aleluia

Bem-aventurados sois vós,
Vós que usais de perdão e de bondade
Porque um dia sereis saciados!

Bem-aventurados sois vós,
Homens puros no vosso coração,
Porque é vosso o Reino dos Céus!

Bem-aventurados sois vós,
Vós que sois os artífices da paz,
Porque é vosso o Reino dos Céus!

Comunhão

O meu alimento é fazer a vontade de meu Pai!

Esperei no Senhor com toda a confiança
E ele atendeu-me
Pôs em meus lábios um cântico novo
Um hino de Louvor ao nosso Deus!

Muitos e maravilhosos são os vossos prodígios,
Sobre nós, Senhor, meu Deus!
Quisera anunciá-los e proclamá-los
Mas são tantos que não se podem contar!

Alegrem-se e exultem em vós
Todos os que vos procuram
Digam sempre: Grande é o Senhor!,
Os que desejam a vossa salvação!

Oração final

Oremos (...)

Ajuda-nos sempre, Senhor, com a força da tua Graça,
fortalece-nos sempre em todos os dias da nossa vida,
de modo que possamos ter lugar no teu Reino.

Mas alimenta sempre a nossa esperança
e faz-nos dignos dele.

Por Jesus, o Cristo, to pedimos,
na Unidade do Espírito Santo!

Ámen!

Final

Cantarei a bondade do Senhor

Cantarei ao Senhor um cântico novo,
Cantai ao Senhor, terra inteira!
Cantai ao Senhor, bendizeis o seu nome!

Leitura diária

2^a-feira: 1 Cor 2, 1-5; Sl 118; Lc 4, 16-30
3^a-feira: 1 Cor 2, 10b-16; Sl 144; Lc 4, 31-37
4^a-feira: 1 Cor 3, 1-9; Sl 32; Lc 4, 38-44
5^a-feira: 1 Cor 3, 18-23; Sl 23; Lc 5, 1-11
6^a-feira: 1 Cor 4, 1-5; Sl 36; Lc 5, 33-39
Sábado: 1 Cor 4, 6b-15; Sl 144; Lc 6, 1-5